

EDITORIAL

A Linhas-Revista, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC, iniciou, no ano passado, uma nova fase editorial por meio da publicação regular de entrevistas, dossiês temáticos, bem como de artigos e resenhas de demanda contínua. Trata-se de um formato editorial que procura primar pelo rigor e pela densidade na disseminação de textos acadêmicos e incentivar o trabalho coletivo, articulado e com interfaces internacionais.

Nesta direção, o presente número da Revista Linhas afirma a nova tradição editorial na medida em que publica um dossiê temático sobre formação de educadores/as e educação sexual. Esse dossiê é organizado pela professora doutora Sonia Maria Martins de Melo, que representa o Grupo EDUSEX-UDESC, um coletivo universitário que tem uma história de duas décadas de reflexão sobre a sexualidade humana e suas interfaces com a educação e a escolarização. A sexualidade nas instituições educativas é uma questão central na formação docente, que deve ser abordada à luz de estudos científicos e a partir dos desafios educacionais e sociais do mundo contemporâneo. Ao conjunto de artigos interessantes sobre a educação sexual e formação de educação que compõe o dossiê temático, afina-se a entrevista com a doutora Maria Isabel Seixas da Cunha Chagas, pesquisadora e professora no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Essa educadora portuguesa relata as suas experiências na área de educação sexual, notadamente por meio do uso de tecnologias digitais.

Os artigos avulsos deste número abordam temas diversificados. Os dois primeiros versam sobre questões de gestão nas instituições educativas, adotando diferentes perspectivas de análise. Em “Gestão nos sistemas educacionais da Baixada Fluminense: modelos de organização educacional e práticas exercidas”, Dinair Leal da Hora reflete sobre os modelos de administração no campo educativo colocados em prática em alguns municípios do estado do Rio de Janeiro e as suas relações com as políticas públicas. No texto “Instituto Estadual de Educação: espaços de participação democrática?”, Maria Cristina Martins e Celso João Carminati analisam os espaços de participação democrática da comunidade escolar numa tradicional escola pública de Santa Catarina durante o período da abertura política, procurando estabelecer relações entre as transformações no cotidiano escolar e as lutas sociais que ocorriam naquele momento histórico.

O artigo de Helena Ragusa, intitulado “O lugar dos cristãos-novos nos livros didáticos

atuais: memória e representação (1997-2007)”, propõe-se a compreender como o grupo social dos chamados “cristãos-novos” é representado nos textos e nas imagens utilizados por professores nas aulas de História. Além do polêmico tema abordado, a reflexão desse ensaio coloca o foco sobre a questão da feitura do livro didático, que envolve as flutuantes operações de recorte e de organização do conhecimento escolar. Em “Os quatro quatros: reflexões sobre uma gincana de matemática”, Ricardo Roberto Plaza Teixeira relata uma rica experiência sobre uma atividade realizada por alunos de um curso normal superior sobre uma parte do livro “O homem que calculava”, de Malba Tahan, indicando que a área de matemática também pode ser criativa e prazerosa. Por fim, o texto “Propuesta para realizar el análisis de la interacción generada dentro del aula basada en la obra de Amparo Tusón: Análisis de la Conversación”, de María Elena Del Valle, apresenta uma perspectiva teórica ligada ao ensino de História Contemporânea na Venezuela.

A resenha do livro “História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil”, de Rosa Fátima de Souza, elaborada por Ana Paula de Souza Kincheschi e Camila Mendes de Jesus, é oportuna. A obra resenhada relê a escola primária e a secundária no Brasil, em perspectiva histórica, entre a modernização pedagógica de corte republicano e as transformações escolares da década de 1970, convertendo-se numa referência importante na historiografia da Educação no Brasil.

Os textos acadêmicos do presente número da Revista Linhas, em forma de artigos, entrevista e resenha, proporcionam reflexões instigantes e atualizadas. Excelente e produtiva leitura a todos/as.

Norberto Dallabrida
Editor-chefe